

Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências.

Objetivos

- Sensibilizar gestores e profissionais de saúde para a prática do cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências.
- Utilizar como instrumento pedagógico em processo de capacitação de profissionais de saúde, educação, assistência social, conselheiros de direitos e tutelares, entre outros profissionais da rede de cuidado e proteção social no território.

Episódios: Direitos Humanos, Linha de Cuidado e Rede de Proteção.

O primeiro episódio evidencia os Direitos Humanos de crianças e adolescentes, por meio da efetivação de políticas de saúde. O Segundo trata da Linha de Cuidado no serviço e suas quatro dimensões: acolhimento, atendimento, notificação e seguimento em rede. O terceiro e último apresenta a Rede de Proteção que articula as ações e serviços de saúde, a partir do primeiro contato, com as demais redes no território para a continuidade do cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências.

Episódio 1 – Direitos Humanos

Toda criança tem direito a nascer em condições seguras e se desenvolver em um ambiente saudável, com amor, diálogo e limites sem violência.

A garantia desses direitos começa na gravidez, quando a mulher é acolhida no Serviço de Saúde para realizar o pré-natal.



É um momento oportuno para que ela receba orientação sobre os cuidados com a sua saúde e a do bebê. Também permite que os profissionais de saúde possam observar sinais de violência ou situações de vulnerabilidade e risco.

Desde a gravidez é importante a construção de vínculo com a criança. Conversar, cantar para o bebê e acariciá-lo são demonstrações de afeto.

É um direito da mulher de ser acompanhada no parto e pós-parto, por uma pessoa de sua confiança. O importante é que ela se sinta segura e protegida para o momento da chegada do bebê.

Ao nascer, a criança tem direito a ser amamentada, a receber a caderneta da criança e a certidão de nascimento.

No momento da alta, a equipe da maternidade orienta a mãe a comparecer com o bebê até o 5º dia na Unidade Básica de Saúde, afim de serem avaliados e orientados. Lá o bebê vai fazer o teste do pezinho, receber as vacinas e iniciar as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento até a adolescência.

Nós adolescentes precisamos de orientação para encarar todas as mudanças. A interação com a escola, com a comunidade e com os grupos de amigos vão exercer forte influência sobre nossos comportamentos, valores e formação de vínculos, em especial nas relações afetivas e amorosas.

Conversar, trocar ideias, esclarecer nossas dúvidas enriquece o diálogo e facilita a resolução de conflitos. Professores, profissionais de saúde, pais, familiares e outros profissionais são muito importantes para contribuir com a nossa formação e orientar sobre os cuidados com a nossa saúde para que sejamos capazes de intervir na sociedade em que vivemos e melhorá-la.

Por isso é preciso cuidar, proteger e acompanhar quem está nascendo, crescendo e se desenvolvendo.

É isso que queremos. Paz e uma chance para ser feliz.



Quadro 1 - Alterações comportamentais da crianças do adolescente em situações de violência.*

| SINAIS DA VIOLÊNCIA | Criança | | | ADOLESCENTE 10 a 19 anos |
|---|--------------|------------|------------|-----------------------------|
| | Até 11 meses | 1 a 4 anos | 5 a 9 anos | |
| Choros sem motivo aparente | | | | |
| Irritabilidade frequente, sem causa aparente | | | | |
| Olhar indiferente e apatia | | | | |
| Tristeza constante | | | | |
| Demonstrações de desconforto no colo | | | | |
| Reações negativas exageradas a estímulos comuns ou imposição de limites. | | | | |
| Atraso no desenvolvimento; perdas ou regressão de etapas atingidas | | | | |
| Dificuldades na amamentação, podendo chegar à recusa alimentar; vômitos persistentes | | | | |
| Distúrbios de alimentação | | | | |
| Enurese e encoprese | | | | |
| Atraso e dificuldades no desenvolvimento da fala | | | | |
| Distúrbios do sono | | | | |
| Dificuldades de socialização e tendência ao isolamento | | | | |
| Aumento da incidência de doenças, injustificável por causas orgânicas, especialmente as de fundo alérgico | | | | |
| Afecções de pele frequentes, sem causa aparente | | | | |
| Distúrbios de aprendizagem até o fracasso na escola | | | | |
| Comportamentos extremos de agressividade ou destrutividade | | | | |
| Ansiedade ou medo ligado a determinadas pessoas, sexo, objetos ou situações | | | | |
| Pesadelos frequentes, terror noturno | | | | |
| Tiques ou manias | | | | |
| Comportamentos obsessivos ou atitudes compulsivas | | | | |
| Baixa autoestima e autoconfiança | | | | |
| Automutilação, escarificações, desejo de morte e tentativa de suicídio | | | | |
| Problemas ou déficit de atenção | | | | |
| Sintomas de hiperatividade | | | | |
| Comportamento de risco, levando a traumas frequentes ou acidentes | | | | |
| Uso abusivo de drogas | | | | |

Episódio 2 – Linha de Cuidado

A Linha de Cuidado tem início a partir do primeiro contato, independente do nível de atenção.

Quando crianças ou adolescentes sofrem algum tipo de violência interpessoal, seja de natureza, física, psicológica, sexual e negligência e/ou abandono, a rede de saúde, em conjunto com outras políticas sociais, entra em ação para promover o cuidado, nas seguintes dimensões:

Acolhimento – As crianças ou adolescentes e suas famílias devem ser recebidas de forma acolhedora e respeitosa por qualquer integrante da equipe de saúde. É necessário que este esteja sensibilizado e capacitado para essa abordagem.

A criança ou adolescente deve se sentir protegido, durante a conversa com a equipe de saúde. O local para essa escuta deve também ser um ambiente apropriado para a situação. Em todas as dimensões do cuidado devem ser respeitados os princípios da **ética, privacidade e sigilo**.

Atendimento - a equipe de saúde realiza a consulta clínica, escuta e dialoga com a criança, ou adolescente e a família, para coletar informações preciosas sobre o ocorrido. A ação do profissional diante de uma criança ou adolescente em situação de violência pode representar uma oportunidade única de sua história ganhar novos rumos.

Com o **diagnóstico** a equipe de saúde orienta a família sobre o **tratamento** e os **cuidados**. A equipe planeja um Projeto Terapêutico Singular para cada caso, buscando integrar profissionais da rede da Assistência Social, Educação, dentre outras.

A **Notificação** deve ser preenchida pela equipe de saúde que realizou o atendimento, para fins de registro e informação da Vigilância de Violência e Acidentes, da Secretaria Municipal de Saúde.

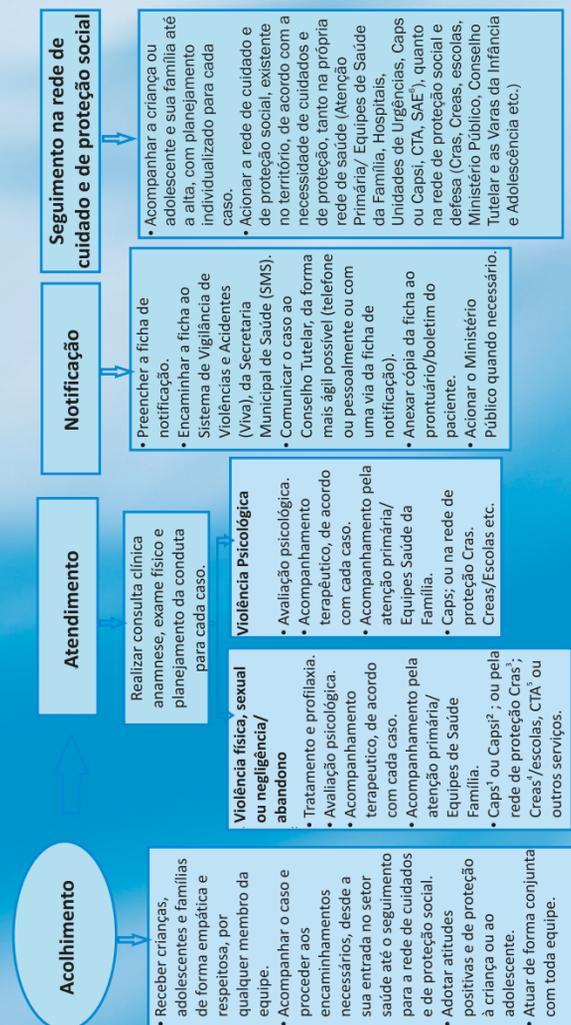
Em seguida, deve comunicar o caso ao Conselho Tutelar da forma mais ágil possível, por escrito ou por telefone, especialmente nos casos de maior gravidade.

É importante esclarecer para a família que o registro da informação e a comunicação ao Conselho Tutelar são definidos por lei.

A Notificação não é uma denúncia é sim um instrumento para proteger crianças e adolescentes da situação de violência.

O Seguimento na Rede é uma dimensão importante que permite a continuidade do cuidado tanto nos serviços de saúde, em Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios, serviços especializados e se necessário nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, quanto nos demais serviços da rede de proteção social existentes no território.

Diagrama: Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências.



¹Caps: Centros de Atenção Psicossocial; ²Capsi: Centro de Atenção Psicossocial Infantil; ³Cras: Centro de Referência de Assistência Social; ⁴Creas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social; ⁵CTA: Centro de Testagem e Aconselhamento; ⁶SAE: Serviço de Atenção Especializada.

Episódio 3 – Rede de Proteção

A promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes é responsabilidade de todos nós, exigindo o trabalho em rede.

A rede de cuidado e de proteção é composta por serviços de saúde, assistência social, educação, Conselho Tutelar, segurança pública, Ministério Público, justiça e entidades da sociedade civil organizada.

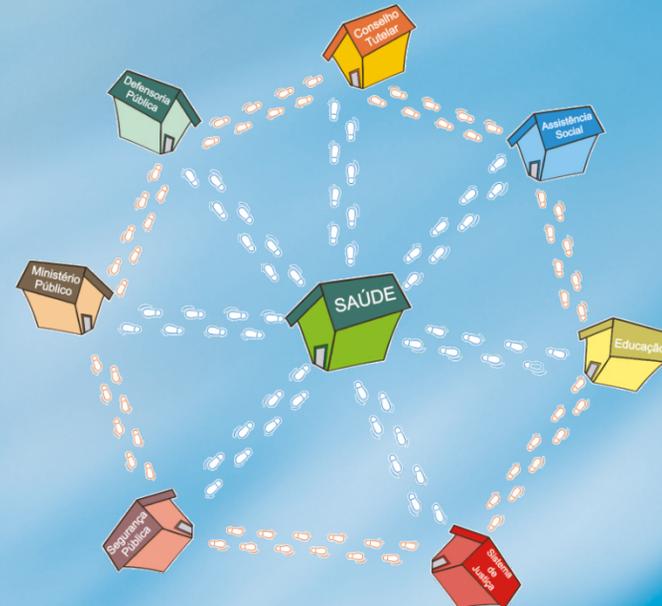
A rede se efetiva no acompanhamento de crianças e adolescentes e suas famílias em situação de violências nas Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Saúde da Família, nos Centros de Referências da Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, no Conselho Tutelar e na rede de ensino, Delegacias especializadas, Varas da Infância e Juventude, e entidades da sociedade civil organizada e outros serviços no território.

O olhar ampliado e o estabelecimento de vínculo podem fazer a diferença na vida de quem está sofrendo ameaça, medo e violência.

O apoio da rede social no território, formado por igrejas, associações comunitárias e ONG's é uma estratégia poderosa para o fortalecimento das famílias no aprendizado de novas formas de se relacionar com crianças e adolescentes, baseadas no diálogo.

Ao somar esforços, a rede se fortalece para intervir nos ciclos de violência presentes no lar, na escola e na comunidade e promove uma cultura de paz.

E assim, nos tornamos capazes de enfrentar a violência.



Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
 Secretaria de Atenção à Saúde
 Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas

Realização:
 Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
 Coordenação-Geral de Saúde do Adolescente e do Jovem
 Endereço: SAF/Sul, Trecho 02, Lote 05/06 - Torre II – Ed. Premium - Bloco 02, 1º Subsolo - Sala 01 CEP:70070-600 - Brasília/DF.Contatos: Fones: (61) 3315.9006
 E-Mail: crianca@saude.gov.br; adolescente@saude.gov.br
 Home page: www.saude.gov.br/
 Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=41253

Coordenação e supervisão-geral:
 Maria de Lourdes Magalhães / Paulo Vicente Almeida Bonilha / Rachel Niskier / Thereza de Lamare Franco Netto / Mariana Simões.
 Elaboração do Roteiro: Cristiane Madeira Ximenes / Ivone de Almeida Peixoto / Maria de Lourdes Magalhães/ Paulo Vicente Bonilha Almeida / Thereza de Lamare Franco Netto

Ilustração e capa do DVD:
 Vera Lúcia Magalhães / Laudemiro F Evangelista Bezerra.



Ministério da Saúde



Ministério da Saúde

Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências

Direitos Humanos Linha de Cuidado Rede de Proteção



Brasília - DF
 2015